

Parágrafo único

Fábio Tremonte

O projeto de exposição *Parágrafo Único* de Fabio Tremonte é a segunda edição de 2015 do programa *Pivô Recebe*. O programa apresenta projetos previamente formatados por artistas, curadores ou produtores culturais nos seus espaços expositivos. Os projetos participantes são selecionados de acordo com afinidades conceituais com o programa da instituição, viabilidade de alocação e cronograma.

VÂNDALOS REBELDES TERRORISTAS VAGABUNDOS MANIFESTANTES



Mark Lombardi (1951-2000) chamava os trabalhos que começou em 1994 de “estruturas narrativas”. Os desenhos a lápis são esquemas de relações de nomes de corporações, políticos e empresários. As referências foram tomadas por ele de fontes públicas que organizou em mais de catorze mil cartões. A união lógica de dados e fatos que o artista mostra – narra – é um exercício de síntese das engrenagens do poder, que serão reveladas como escândalos políticos e financeiros nas décadas seguintes.

Dados quase aleatórios para pensar sobre a edição livre

Tradicionalmente ensina-se que a primeira imprensa foi inventada pelo alemão Gutenberg em 1447, sendo um dos fatos revolucionários que iniciam a Era Moderna Ocidental. O uso de tipos móveis em metal e o sistema de impressão permitiam a reprodução de múltiplas cópias de textos que aumentava, assim, a capacidade de difusão de conhecimentos. Gutenberg conseguiu realizar as provas do maquinário e dos primeiros textos graças ao financiamento do banqueiro Schöffer. A primeira publicação foi lançada em 1456, mas Gutenberg já saía da sociedade um ano antes, arruinado por não poder devolver o empréstimo ao empresário, que ficou com o negócio editorial.

Não se costuma ensinar este dado: o primeiro sistema de impressão com tipos móveis foi inventado por Pi Sheng por volta do ano 1040, quatro séculos antes, na China.

A partir de 1515 o Vaticano controlava por lei a edição de qualquer Bíblia, que não podia circular se não tivesse sido previamente aprovada pelo poder papal, gerando os consequentes monopólios editoriais. A censura foi estendida a qualquer livro que nos estados cristãos deveria ter aprovação do bispo para poder ser publicado.

Naqueles mesmos anos, Martinho Lutero, monge agostiniano especialista no estudo das escrituras sagradas na Universidade de Wittenberg, começa a redigir sua tese para a Reforma Protestante. Esta série de noventa e cinco medidas para uma volta aos princípios primitivos da Igreja, apoiada pelos príncipes eleitores alemães desfavorecidos pelas relações de poder entre Roma e o Sacro Império Romano-Germânico, foram publicadas num panfleto que foi afixado na porta da igreja de sua cidade. Sua rápida difusão se deu graças ao uso da imprensa.

Hoje, a Bíblia está proibida em vários países, entre eles a Coreia do Norte. Este governo proíbe a entrada de com propaganda antigovernamental, religioso ou pornográfico.

Lista de alguns livros que alguma vez estiveram proibidos

Aristófares, *Lisistrata*, 411 a.C.

Johannes Kepler, *Epitome Astronomiae Copernicanae*, 1617-1621.

Frithjof Sælen, *Snorri, a baleia*, 1941

Miguel Ángel Asturias, *O Señor Presidente*, 1946

Ray Bradbury, *Fahrenheit 451*, 1953

Aleksandr Solzhenitsyn, *Arquipélago Gulag*, 1973

Ignácio de Loyola Brandão, *Zero*, 1974

Ruben Fonseca, *Feliz Ano Novo*, 1975

Renato Tapajós, *Em câmara lenta*, 1977

“Sendo a base de nossos governos a opinião do povo, o primeiro de todos seus objetos deve ser manter este direito; e, se me deixassem decidir se devemos ter um governo sem jornais, ou jornais sem governo, não hesitaria um momento em preferir este último”. Carta de Thomas Jefferson a Edward Carrington, Paris, 16 de janeiro de 1787.

Assim como no Turcomenistão e na Eritreia, na Coreia do Norte, a liberdade de imprensa não existe.

Acta Diurna é considerado o primeiro jornal da história. No ano 59 a.C. Júlio César decide tornar públicas tanto as jornadas do senado como os avanços do exército romano nas diferentes províncias do estado, bem como outros eventos de interesse. O texto talhado em pedra ou metal levava sempre um carimbo oficial para garantir sua “veracidade”. Era colocado nos foros e protegido por legionários, e algumas cópias manuscritas em papiros eram distribuídas nos grandes centros. Consciente do poder da informação, esta publicação era totalmente parcial e controlada.

A análise “Classificação da liberdade de imprensa 2014”, realizada pela ONG Repórteres sem Fronteiras, aponta o decréscimo de dito direito em países democráticos. O exemplo de maior repercussão é o dos Estados Unidos, que com a máxima de proteger a segurança de estado, tem realizado escutas e vigilância de jornalistas e informantes, e tem perseguido os responsáveis pela publicação de dados considerados “delicados” como o Sargento Manning, com

denado em 2013, ou Edward Snowden.

“Neste ano de impetuoso progresso...

(de um jornal de Ilhéus, em 1925)”

Capítulo primeiro. Jorge Amado, *Gabriela, Cravo e Canela*, 1958.

Entre 1987 e 2008 o projeto “Donos da Mídia”¹, do Instituto de Estudos e Pesquisas em Comunicação, analisou em todo o estado brasileiro quem possuía os meios de comunicação e suas relações com o poder político, revelando quem eram, a que partidos pertenciam e quais eram suas posturas diante das resoluções que afetavam a liberdade de expressão, outorga de concessões, resultados eleitorais, etc. A estes dados, somemos os fornecidos pela BBC na matéria de 18/07/2011, sobre a concentração quase total dos jornais, rádios e televisões ativas no Brasil em mãos de apenas dez famílias.

“Parágrafo único. Todo o poder emana do povo, que o exerce por meio de representantes eleitos ou diretamente, nos termos desta Constituição.”

Artigo 1º, Fundamento 5º, Constituição da República Federativa do Brasil, 1988.

Lista dos trabalhos de Fábio Tremonte presentes na exposição

Espaço público | intervenção com cartazes e gráfica | 2015

Vândalos, rebeldes, terroristas, vagabundos, manifestantes [vermelho s/ preto] e [preto s/ vermelho] | 2013/2015

Parada + Rubronegro | bandeiras | 2014/2015

Parágrafo único | vídeo instalação | 2013-2015

Uma letra, um símbolo ou um gesto são meios que o povo tem para exercer e mostrar sua vontade. São meios comunitários, que nascem e têm sentido no coletivo. McLuhan analisando as consequências dos usos de diferentes tecnologias da comunicação – o meio é a mensagem – diz: “O conteúdo da escrita é o discurso, do mesmo modo que o conteúdo da imprensa é a palavra escrita, e a imprensa, o do telégrafo. Se alguém perguntasse: «Qual é o conteúdo do discurso?» *Eu teria que lhe responder: <É um verdadeiro processo do pensamento, que, em si, é não verbal>*”².

E que significado tem agora desfilar e dobrar bandeiras, escrever nas paredes ou participar de uma oficina de gráfica, quando a imagem e a comunicação

digital são as que marcam o dia a dia? Talvez seja o momento no qual poderíamos nos aproximar da “literarização das condições de vida” que Walter Benjamin³ pedia para definir o autor-produtor e o leitor-produtor, como base para a nova comunicação e sociedade. Um ideal que colocava numa utopia soviética que finalmente não daria certo, mas que criaria teoricamente um lugar de relação entre o pensamento artístico e a comunidade, o momento de trabalho em condição de igualdade, o tempo para a reflexão, e uma possível via de expressão em liberdade.

Lista de alguns exemplos de usos da edição livre no mundo da arte

Ernesto de Sousa (Lisboa, 1921-1988), publica em 1965 o ensaio “Artes Gráficas. Veículo de Intimidade”, no qual qualifica o veículo gráfico não como instrumento, mas como aquele que contém liberdade, exemplo de um progresso real que recupera a palavra e o objeto cotidianos para uma nova nobreza que une os pensamentos realistas e a fenomenologia para a formação de um conhecimento contemporâneo.

Beau Gest Press / Livro Ação Livre fundada em 1972 por David Mayor, Martha Helión e Felipe Ehrenberg, Langford Courts, Devon, UK. Funcionava como um coletivo dedicado à publicação experimental de obras de poesia visual, espírito neodada, entre outras, encontravam-se as obras de Ulises Carrión, Yoko Ono, Rubens Gerchman, Antonio Vigo, William John Gaglione ou Raúl Marroquín⁴, além de propiciar a formação duma rede de mail art de artistas do leste europeu e da América Latina, assim como a revista que os compilava, *Schmuck*.

Paulo Brusky (Recife, 1933) escreve em 1976-1981 o texto “Arte Correio: Hoje a Arte é este Comunicado” onde reúne a heterogeneidade das práticas associadas à circulação via correios como sistema alternativo de criação, produção artística. Um sistema fora do sistema institucional e comercial, que tem na edição e desenvolvimento da gráfica uma das formalizações mais importantes, todos entendidos como veículos de pensamento.

Taller de Gráfica Popular, de Magdalena Jitrik, Mariela Scafati e Diego Posadas, é uma iniciativa que, seguindo as experiências francesas de 68 e dos ateliês mexicanos dos anos 40, é criada no contexto da crise na qual se encontrava a Argentina em 2002. A proposta consiste em oferecer oficinas na rua, participando em movimentos de protestos e lutas sociais, e captando o momento em imagens reproduzidas em camisetas, num processo de socialização da produção e criação de situações estético-políticas.

Minha última lista (resumo do porquê da importância da edição livre como atividade artística)

Toda ideia veiculada, seja texto seja imagem, é concebida como prática artística, sendo este o verdadeiro motor criativo e sem necessidade de sua posterior formalização objetiva.

A transmissão e a circulação destas ideias são intrínsecas à sua criação.

Tal circulação permite a subversão de narrativas hegemônicas (as colonialistas ou as institucionais, por exemplo) e a criação de novas propostas, transformando-se no meio indispensável para a função crítica.

É um trabalho que nasce do coletivo e é o motor na criação de redes.

Cria uma economia alternativa ao mercado, através da rede de intercâmbio entre artistas e sua livre circulação.

Marta Ramos-Yzquierdo
Abril 2015.

¹ Durante a realização deste texto o site www.donosdamidia.com.br deixou de ser acessível.

² *Understanding Media: The Extensions of Man* by Marshall McLuhan ©1964, The MIT Press, Massachusetts.

³ Walter Benjamin, *O autor como produtor*, 1934.

⁴ Julén Ladrón de Guevara, *Publicaciones de Artistas*, 1960-85. Fundo Felipe Ehrenberg do MUAC. Revista Réplica, 13.06.2012.

Mark Lombardi (1951-2000) called the artworks he began in 1994 “narrative structures”. The drawings in pencil are schemata of relations connecting names of corporations, politicians and businessmen. These names were compiled by Lombardi from public sources and organized in more than 14.000 cards. The logical conjunction of data and facts reveals – narrates – an exercise which both synthesizes the entanglements of power and ends up anticipating future analysis as to their nature as they became object of political and financial scandals in the following decades.

Almost entirely random facts to think about free publishing

It is traditionally taught that the first printing press was invented by the German inventor Johannes Gutenberg in 1447, being it one of the revolutionary facts which gave way to the Western Modern Era. Both the printing system and use of movable types allowed for the reproduction of multiple copies of texts and the dissemination of knowledge. It was thanks to a banker named Schöffer that Gutenberg managed to test both the machinery and quality of the first prints. Even though Gutenberg had already left the business partnership a year before by not being able to pay back the loan he contracted from Schöffer (who took ownership of the enterprise), the first publication appeared in 1456.

It is not usual, however, to teach the following fact: that the first printing system using movable types was in fact invented around the year 1040 by Pi Sheng in China, four centuries before it first appeared in Europe.

In what led to the establishment of editorial monopolies, from 1515 the Vatican legally controlled the publishing of any edition of the Bible, forbidding any circulation of this text which hadn't previously been approved by Papal power. In Christian states, censorship was extended to any book as publishing depended on the Bishop's approval.

During this period, Martin Luther, the Augustinian monk and specialist in the study of Sacred scriptures at the University of Wittenberg, begin to write his theses in favor of a Protestant Reformation. The series of 95 measure demanding a return to the primitive principles of Church, and which was supported by German Princes largely disfavored in the power-relations between Rome and the Holy Roman Empire, was published in the form of a pamphlet fixated on the door of his city's church. Its rapid dissemination occurred thanks to the use of printed press.

Today, the Bible is forbidden in various countries, among them North Korea. Its government forbids the entry of any material considered to include anti-governmental, religious or pornographic propaganda.

List of a few books that at some time or other were deemed forbidden:

Aristophanes, *Lysistrata*, 411 BC.

Johannes Kepler, *Epitome Astronomiae Copernicanae*, 1617-1621.

Frithjof Sælen, *Snorri sel (Snorri the Seal)*, 1941

Miguel Ángel Asturias, *El Señor Presidente (Mr. President)*, 1946

Ray Bradbury, *Fahrenheit 451*, 1953

Aleksandr Solzhenitsyn, *The Gulag Archipelago*, 1973

Ignácio de Loyola Brandão, *Zero*, 1974

Ruben Fonseca, *Feliz Ano Novo (Happy New Year)*, 1975

Renato Tapajós, *Em câmara lenta (In Slow Motion)*, 1977

“The basis of our governments being the opinion of the people, the very first object should be to keep that right; and were it left to me to decide whether we should have a government without newspapers, or newspapers without a government, I should not hesitate a moment to prefer the latter.” Thomas Jefferson’s letter to Edward Carrington, Paris, January 16 1787.

Just as it is the case in Turkmenistan and Eritrea, freedom of the press doesn’t exist in North Korea.

Acta Diurna (Daily Acts or Daily Public Records) is considered to be the first newspaper ever. It was in 59 BC that Julius Cesar decided to publish public notices of both the proceedings in the Senate and the advances of the Roman army in the different provinces of the Empire, as well as other events of public interest. The messages were carved on stone or metal and always included an official stamp to guarantee its ‘veracity’. These messages were then presented in public places like the Forums and protected by legionnaires, being some of the copies transcribed on papyruses to be distributed in major urban centers. Conscious of the power of information, the published information was itself biased and controlled.

The “2014 Freedom of the Press Index” undertaken by the NGO “Reporters without Borders” points to an erosion of the rights of a free press in democratic countries. The example causing greatest repercussion is the US where, under the maxim of defending Homeland Security, practices include the tapping of phones, the upholding of surveillance apparatuses on journalists and informants

as well as the persecution of those deemed responsible for leaking important information, such as Sergeant Manning, convicted in 2013, or Edward Snowden.

“In this year of impetuous progress...”

(from an Ilhéus-based newspaper, 1925)

The first chapter of Jorge Amado’s, Gabriela, Cravo e Canela (Gabriela, Clove and Cinnamon), 1958

Between 1987 and 2008 the project undertaken by the Instituto de Estudos e Pesquisas em Comunicação (Institute of Studies and Research on Communication), “Owners of the Media”¹, analyzed throughout the Brazilian territory both who owned the means of communication and what sort of relations they maintained with political power, disclosing in so doing the actors, the political parties to which they belonged and what their positions were when faced with resolutions affecting freedom of speech, the granting of public concessions, electoral results, and so on. To these facts, let us add the facts worked out by the BBC which, in a report dating back to 18/07/2011, states that almost the entirety of Brazilian newspapers, radios and TV channels are concentrated and owned by what amounts to only 10 families.

“Sole paragraph. All the Power emanates from the people, who exercise it by means of elected representatives or directly, as provided by this Constitution.”

Article 1º, Fundamental Principle 5º, Constitution of The Federative Republic of Brazil, 1998.

List of works by Fábio Tremonte present in the exhibition

Public space | intervention with posters and serigraph and stencil graphics | 2015

Vandals, rebels, terrorists, vagrants, protestors [red s/ black] | 2013/2015

Vândalos, rebeldes, terroristas, vagabundos, manifestantes [black s/ red] | 2013/2015

Parade + Black-Red | flags | 2014/2015

Sole Paragraph | video installation | 2013-2015

A letter, a symbol or a gesture are means for a people to exercise and demonstrate its will. They are means common to all, which originate in the

collectivity and have meaning in it. While analyzing the consequences of the different uses of communication technologies – ‘the medium is the message’ -, McLuhan says: “The content of writing is speech, just as the written word is the content of print, and print is the content of the telegraph. If it is asked, ‘What is the content of speech?’, it is necessary to say, ‘It is an actual process of thought, which is itself nonverbal’.”²

And what meaning is there in parading and folding flags, writing on walls or participating in a graphics workshop when images and digital communication are what define day-to-day life? Perhaps this is a moment in which we can come close to the “literalization of the conditions of life” Walter Benjamin³ asked for in order to define an author-producer or reader-producer as a basis for a new communication and a new society. Such an ideal would at least theoretically create a place for the relations between artistic thought and the community, for the establishment of the egalitarian condition of labor, for the fabrication of time for reflection, that is, for possible paths of real expressivity in freedom.

List of a few examples of the different uses given to free editions in the art-world:

Ernesto de Sousa (Lisbon, 1921-1988), publishes the essay “Graphic Arts. Vehicle of Intimacy”, in which he qualifies graphics not as an instrument but as a vehicle or medium mustering freedom as such, an example of a real progress which manages to retrieve the word and everyday objects so as to establish a new nobility uniting both realist thinking and phenomenology in the common task of forming contemporary knowledge.

Beau Gest Press / Livro Ação Livre (*Book Free Action*) founded in 1972 by David Mayor, Martha Helión e Felipe Ehrenberg, Langford Courts, Devon, UK. It worked as an art collective focused on the experimental publishing works of visual poetry, denoting a neo-Dada spirit, among others, where you could find works by Ulises Carrión, Yoko Ono, Rubens Gerchman, Antonio Vigo, William John Gagliano or Raúl Marroquín⁴; it also formed a network of art mail with artists from Eastern Europe and Latin America, as well as a magazine, Schmuck, that compiled and published the ‘mail’.

Paulo Bruscky (Recife, 1933) writes (between 1976-1981) “Arte Correio: Hoje a Arte é este Comunicado” (Mail Art: Art Today is this Notice) where he brings together the heterogeneity of practices linked to postmail-based circulation as an alternative system of creation, of artistic production. At stake is a network

outside the institutional and commercial system which has in publishing and graphic development – understood as vehicles of thought - one of its most important formalizations.

Taller de Gráfica Popular (People's Graphic Workshop) is an initiative undertaken by Magdalena Jitrik, Mariela Scafati and Diego Posadas which, in line both with the experiences of 68 in France and of the Mexican studios in the 40s, is created in the crisis-ridden context in which Argentina found itself in 2002. Aiming at socializing the production of aesthetic-political situations, their proposal consisted in offering street-based workshops which included the participation in movements of protest and social struggle to then capture the moment with images printed on T-shirts.

My last list (summary of why free publishing is important as an artistic activity)

Any idea which is put across, whether in text or using images, is conceived as an artistic practice, being this the true motor of creation as it assumes there is no need of a subsequent object-based formalization.

Transmission and the circulation of these ideas are intrinsic to their creation.

Establishing the indispensable means for the critical function, such a circulation allows for the subversion of hegemonic narratives (colonial or institutional ones, for instance) and the creation of new proposals.

It is a work which originates in the collective and is the motor of the creation of networks.

It creates an alternative market-based economy through the exchanges established between artists and their free circulation.

Marta Ramos-Yzquierdo
April 2015.

¹ While writing this text, the site www.donosdamidia.com.br stopped being accessible online.

² *Understanding Media: The Extensions of Man* by Marshall McLuhan ©1964, The MIT Press, Massachusetts.

³ Walter Benjamin, *The Author as Producer*, 1934.

⁴ Julén Ladrón de Guevara, *Publicaciones de Artistas*, 1960-85. MUAC's Felipe Ehrenberg Fund. Réplica, 13.06.2012.

Agradecimentos Manoel Macedo Rodrigo Mitre Fernanda Brenner Sandra Oksman Lais Myrrha Marta Ramos Yzquierdo

Apoio Galeria Manoel Macedo

Texto Marta Ramos Yzquierdo

Tradução para inglês Filipe Ferreira

Produção Lais Myrrha

Design gráfico Fábio Tremonte

Espaço público Diogo de Moraes Flávio Aquistapace Graziela Kunsch Raphael Escobar Thiago Santinho

Equipe Pivô Fernanda Brenner Sandra Oksman Livia Benedetti Lorena Vilela Sofia Lotti Matias Oliveira Buda Brigadeiro

**VÂNDALOS
REBELDES
TERRORISTAS
VAGABUNDOS
MANIFESTANTES**

**P
I
V
Ô**



LEVANTE

